

Práticas educativas sobre planejamento reprodutivo com mães adolescentes: relato de experiência

Educational practices on reproductive planning with adolescent mothers: experience report

Prácticas educativas en planificación reproductiva con madres adolescentes: relato de experiencia

RESUMO

Objetivo: relatar experiência na realização de práticas educativas com puérperas adolescentes em uma maternidade pública. Método: estudo descritivo do tipo relato de experiência, por roda de conversa. Os encontros aconteceram duas vezes por semana, pela manhã em de abril de 2021. Durante a visita de enfermagem as puérperas (de 13 a 18 anos) foram convidadas para participar da roda de conversa. A experiência aconteceu em uma maternidade de um município de São Luís- MA. Foram realizadas oficinas com puérperas que se encontravam internadas na maternidade. Resultados: verificou-se entre as puérperas falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos. Relacionado ao comportamento sexual, observou-se timidez, retraimento e até medo de falar, principalmente quando ali, permaneciam acompanhantes. Conclusão: É nítido a importância da interação profissional, principalmente quando a experiência possibilita a todos envolvidos a troca de saberes, desde o conhecimento da cultura e realidade socioeconômica das puérperas à troca do conhecimento científico e popular.

DESCRIPTORIOS: Adolescente; Educação sexual; Planejamento familiar; Enfermagem; Período Pós-Parto.

ABSTRACT

Objective: to report experience in carrying out educational practices with adolescent mothers in a public maternity hospital. Method: descriptive study of the experience report type, by conversation circle. The meetings took place twice a week, in the morning in April 2021. During the nursing visit, the puerperal women (13 to 18 years old) were invited to participate in the conversation circle. The experience took place in a maternity hospital in a municipality of São Luís-MA. Workshops were held with puerperal women who were hospitalized in the maternity ward. Results: there was a lack of knowledge among postpartum women about contraceptive methods. Related to sexual behavior, shyness, withdrawal and even fear of talking were observed, especially when companions remained there. Conclusion: The importance of professional interaction is clear, especially when experience allows everyone involved to exchange knowledge, from knowledge of the culture and socioeconomic reality of postpartum women to the exchange of scientific and popular knowledge.

DESCRIPTORS: Adolescent; sex education; Family planning; Nursing; Postpartum period.

RESUMEN

Objetivo: relatar experiencia en la realización de prácticas educativas con madres adolescentes en una maternidad pública. Método: estudio descriptivo del tipo relato de experiencia, por círculo de conversación. Los encuentros ocurrieron dos veces por semana, en la mañana de abril de 2021. Durante la visita de enfermería, las puérperas (13 a 18 años) fueron invitadas a participar del círculo de conversación. La experiencia ocurrió en una maternidad del municipio de São Luís-MA. Se realizaron talleres con puérperas internadas en la maternidad. Resultados: hubo desconocimiento entre las puérperas sobre métodos anticonceptivos. Relacionado con el comportamiento sexual, se observó timidez, retraimiento e incluso miedo a hablar, especialmente cuando los compañeros permanecían allí. Conclusión: La importancia de la interacción profesional es clara, sobre todo cuando la experiencia permite que todos los involucrados intercambien saberes, desde el conocimiento de la cultura y realidad socioeconómica de las puérperas hasta el intercambio de saberes científicos y populares.

DESCRIPTORIOS: Adolescente; educación sexual; Planificación familiar; Enfermería; Período posparto.

RECEBIDO EM: 15/01/22 APROVADO EM: 19/02/22

Claudionete Abreu Costa

Enfermeira Especialista (obstetrícia) mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
ORCID: 0000-0002-4382-7855

Elián Rodrigues Ferreira

Enfermeira Especialista (saúde da família) mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
ORCID: 0000-0002-07488120

Iderlania Maria de Oliveira Sousa

Enfermeira Especialista (saúde pública) mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
ORCID: 0000-0001-5502-6337

Ana Hélia Lima Sardinha

Enfermeira (doutora) docente titular do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
ORCID:0000-0002-8720-6348

Nair Portela Silva Coutinho

Enfermeira (doutora) docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
ORCID: 0000-0002-2050-026X

INTRODUÇÃO

As práticas educativas consistem em uma metodologia de transformação, sendo capazes de promover melhoria na vida das pessoas e da comunidade, destacando-se como indubitável ferramenta na utilização junto à promoção da saúde efetiva e eficaz, possibilitando autonomia do usuário e protagonismo em relação à mudança de comportamento por meio do autocuidado apoiado e, por consequência, contribuindo para com a qualidade de vida e com a promoção da saúde¹.

Adolescentes que possuem início precoce da vida sexual e ausência de planejamento reprodutivo são fatores associados à ocorrência da gravidez na adolescência². Essas adolescentes em situação de puerpério são mulheres que merecem um olhar diferenciado quanto às práticas educativas, pois, este período consiste em momento no qual a mulher passa por diversas modificações, sejam fisiológicas com alterações físicas, psíquicas e/ou sociais que impactam sua realidade de vida³.

Arelado à falta de conhecimento da puérpera adolescente está o medo do desconhecido que contribui para que a mesma demonstre atitudes involuntárias, que a levam a uma nova gestação precoce e riscos à sua vida, principalmente quando esta é primípara, ou mesmo quando não obteve orientações sobre o processo do puerpério e planejamento familiar durante o pré-natal⁴.

Com vistas às desigualdades sociais vivenciadas no Brasil, principalmente no que se refere ao processo de ser mãe, a Consti-

O indivíduo possui a capacidade de buscar, compreender e utilizar a informação para a promoção e manutenção de sua saúde, de acordo com o nível de acesso à informação que este indivíduo obteve durante sua vida

tuição Federal (CF) de 1988 prevê o direito à saúde a todos, o que leva a constatação de que essas mulheres encontram-se amparadas legalmente pela lei⁵.

O art. 226, § 7º, da referida CF, define Planejamento Familiar como “o conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal”, expressando direito ao planejamento familiar, sexualidade e à reprodução^{5,6,7,8}.

Vale ressaltar que planejamento familiar está diretamente relacionado à noção de direitos reprodutivos, assim sendo considerados os direitos básicos vinculados ao livre exercício da sexualidade e da reprodução humana com os limites que lhes são inerentes, sustenta e garante o papel de protagonista no que se refere ao poder de escolha⁹. Além disso, a Lei 9263/96 determina que o “planejamento familiar se orienta por ações preventivas e educativas e pela garantia de acesso igualitário a informações”¹⁰.

O indivíduo possui a capacidade de buscar, compreender e utilizar a informação para a promoção e manutenção de sua saúde, de acordo com o nível de acesso à informação que este indivíduo obteve durante sua vida. Já na educação em saúde é necessário que se tenha um profissional da saúde e/ou gestores envolvidos no processo¹¹.

A realização de práticas educativas, inseridas no processo da disseminação de informações para adolescentes é relevante, tendo em vista que possuem maior chance de tomar atitudes que podem gerar riscos aos mesmos. Essa prática garante uma lingua-

gem clara e dinâmica que possibilita ações que contribuam para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais^{12,13}.

Diante do exposto, entende-se que o conhecimento de forma adequada e o acesso aos serviços de saúde que capacitem o adolescente no que se refere ao planejamento familiar podem evitar complicações e agravos por gestações precoces, dentre outros. Mediante a isto, emergiu a seguinte questão norteadora: Qual a importância das práticas educativas para adolescentes puérperas? Assim, o objetivo do trabalho é relatar experiência na realização de práticas educativas com puérperas adolescentes em uma maternidade pública. Tal relato possui relevância, na tentativa de demonstrar a todos os profissionais envolvidos na assistência a necessidade de ampliar seus conhecimentos e divulgar a outros profissionais e usuários, no intuito de garantir uma melhor assistência em saúde às adolescentes no período puerperal.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em uma maternidade de um dos municípios de São Luís- MA. O referencial teórico adotado perpassou a perspectiva da teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC) de Madeleine Leininger onde o enfermeiro envolve o indivíduo, família ou grupos ativamente no processo de cuidar evitando as práticas de saúde culturalmente impositivas¹⁴.

Os encontros aconteceram duas vezes por semana, no horário da manhã, no mês de abril de 2021. Durante a visita de enfermagem às adolescentes (de 13 a 18 anos) no puerpério, foi feito o convite para a participação da roda de conversa, o papel do profissional foi ministrar as atividades educativas com aplicação de questões-teste para feedback da atividade realizada, na qualidade de especialista no assunto, sendo as atividades realizadas por uma enfermeira obstetra, que utilizava do mesmo método de abordagem nas rodas de conversas, garantido, assim, que a prática educativa se

mantivesse padronizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas educativas aconteceram três vezes por semana, durante um mês no período da manhã, com duração de 60 minutos nas enfermarias de alojamento conjunto. O conteúdo abordado tratou de métodos contraceptivos, sendo utilizado como material didático, um álbum seriado ilustrado para a explanação do conteúdo. Após esse momento foi utilizada uma caixa que continha questões onde cada participante iria ler a pergunta e a partir da pergunta era iniciado um diálogo entre as participantes, a fim de gerar um feedback sobre a temática.

Foram realizadas doze rodas de conversas durante um mês e com um total de 96 puérperas que aceitaram participar do momento educativo. Durante as explicações e a utilização de práticas educativas, observou-se a postura e os comportamentos das adolescentes, além do conhecimento sobre os métodos contraceptivos (MC). Muitas delas relataram só conhecer e usar em poucas ocasiões a camisinha (Condom), seguido da pílula e injetáveis. Quando abordados outros MCs, entre eles o Dispositivo Intrauterino (DIU), somente algumas relataram que já ouviram falar, porém não souberam explicar a eficácia e modo de usar.

Relacionado ao comportamento sexual, durante a roda de conversa, observou-se timidez, retraimento e medo de falar, principalmente quando estavam acompanhadas; por se tratar de um assunto de natureza íntima, era natural e esperado o retraimento além da timidez no momento da abordagem. Durante as rodas de conversas foi realizado um momento de descontração e observou-se que as participantes estavam à vontade para perguntar e expor suas ideias e pensamentos, além do interesse de algumas puérperas por maiores informações sobre alguns desses métodos explanados, aquelas que manifestaram o interesse pelo DIU foram encaminhadas após a alta da maternidade para o serviço de referência, a fim de adquirir e aplicar o dispositivo.

Tais achados coadunam com um estudo realizado na África do Sul, onde os ado-

A realização de práticas educativas, inseridas no processo da disseminação de informações para adolescentes é relevante, tendo em vista que possuem maior chance de tomar atitudes que podem gerar riscos aos mesmos. Essa prática garante uma linguagem clara e dinâmica que possibilita ações que contribuam para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais

lescentes, mesmo possuindo dúvidas ou demonstrando conhecimento insuficiente, muitas vezes não procuram informações de forma preventiva, sendo por não saberem dos direitos que lhe assistem enquanto adolescentes, independentemente da idade ou não questionam os profissionais, por não saberem da possibilidade de sanar tais dúvidas, ou por não serem encorajados a fazê-lo. Sendo realizado a busca ainda tímida após uma gestação indesejada^{11,15}. Além disso, conhecer os MCs e os riscos sobrevivendo de relações sexuais desprotegidas é essencial para a saúde reprodutiva de adolescentes propiciando o ato sexual de maneira segura e saudável, prevenindo gestações e outros desfechos indesejados¹⁶. Observou-se, após a atividade educativa realizada sobre o uso adequado de MCs e autocuidado relacionados à saúde sexual, insuficiência para uma total mudança no comportamento do grupo no que diz respeito às práticas sexuais seguras, visto que existem, em seu convívio familiar, culturas que foram passadas ao longo dos anos, de mãe para filha, onde

a mulher nasceu para procriar, e que o uso de MCs seria pecado, que alguns geravam doenças, como câncer. Sendo assim, planejar uma família nem sempre corresponde às expectativas dessas puérperas. Frente a isso, existe a dificuldade de acesso aos serviços de planejamento reprodutivo pois muitas das vezes não há posto de saúde que ofereça este tipo de serviço à comunidade, e com todas essas dificuldades, acabam por se frustrar, perdendo o interesse por tais práticas, resultando em gravidez recorrente.

Como já ressaltado anteriormente, os adolescentes possuem direito ao planejamento reprodutivo, bem como a receber orientações sobre autocuidado e utilização dos MCs, ter fácil acesso a consultas com enfermeiro ou médicos para escolha dos MCs para a adolescente ou o companheiro e obter o preservativo nas unidades de saúde. É evidente que se não há informação dos profissionais de saúde aos adolescentes, os mesmos fazem uso dos MCs sem conhecimento prévio, podendo acontecer Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e

gravidez indesejada^{8,17,18}.

CONCLUSÃO

Tendo em vista o que foi abordado neste relato de experiência, conclui-se que é importante a interação profissional-usuário. Tal experiência propicia todos os envolvidos a troca de saberes, desde o conhecimento da cultura e realidade das puérperas, assim como a troca do conhecimento científico para a linguagem popular do assunto abordado para que o conteúdo da conversa seja absorvido e compreendido pelas usuárias de forma correta.

As práticas educativas devem envolver mães adolescentes puérperas, pois estas correspondem a grupo de risco para práticas sexuais errôneas ou não conhecimento das possibilidades no que tange ao planejamento familiar. Vale ressaltar que esse público alvo tem possibilidade de ter mais filhos, o que torna necessário o planejamento para que se decida a melhor forma e o melhor momento para que isso ocorra.

REFERÊNCIAS

- Rodrigues ST, de Paula SF, Pedrosa VS M, Cecagno D, dos Santos Nunes S, de Siqueira HCH. Práticas educativas na sala de espera de uma unidade básica de saúde. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 5, p. e14952392-e14952392, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2392>. Acesso em: 16 dez. 2021.
- de Souza Oliveira B, Saraiva Aguiar R. Repercussões na saúde da mulher adolescente devido a gravidez precoce: uma revisão narrativa. *SaudColetiv (Barueri)* [Internet]. 4º de outubro de 2021 [citado 7º de fevereiro de 2022];11(68):7363-74. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudcoletiva/article/view/1442>
- da Silva AR, de Oliveira Mangueira S, Perrelli JGA, Rodrigues BHX, Gomes RCM. Avaliação do diagnóstico de enfermagem Padrão de sono prejudicado em puérperas. *Revista Cubana de Enfermería*, v. 36, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3033>. Acesso em: 16 dez. 2021.
- Cheffer MH, Nenevê DA, Oliveira BP. Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: uma revisão da literatura. *Varia Scientia-Ciências da Saúde*, v. 6, n. 2, 2021, p. 157-164. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/26526>. Acesso em: 16 dez. 2021.
- Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Emendas Constitucionais de Revisão. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 dez 2021.
- Pedro CB, Casacio GDDM, Zilly A, Ferreira H, Ferrari RAP, Silva RMMD. Fatores relacionados ao planejamento familiar em região de fronteira. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5ZsymDyKJxPnyLQn5XkwRFB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2021.
- Ribeiro RRB. Planejamento familiar e reprodução assistida. *Conpedi Law Review*, v. 6, n. 1, p. 138-157, 2020. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/conpedireview/article/view/6970>. Acesso em: 16 dez. 2021.
- Silva MMS. Conhecimento, atitudes e práticas contraceptivas de mães adolescentes. 2021.
- Brasil. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9263.

htm. Acesso em: 14 dez 2021.

10. Fontana RT, Flores FR, da Silva KC, Thomas LS, Pires LG, de Oliveira NG, dos Reis Feller S. Reflexões sobre a educação em saúde como um processo emancipatório. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 5196-5203, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/10651>. Acesso em: 16 dez. 2021.

11. Barbosa FK M, Araújo ACC, Nogueira LMV, Rodrigues ILA, Trindade LDNM, Corrêa PKV. Letramento em saúde de adolescentes sobre métodos contraceptivos. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72416>. Acesso em: 15 dez. 2021.

12. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pacto pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal. Brasília: MS; 2006.

13. Ribeiro TP. Percepção de enfermeiras de unidades básicas de saúde acerca das alterações emocionais no puerpério. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade Maria Milza. Governador Mangabeira - BA, 2021. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2066>. Acesso em: 16 dez. 2021.

14. Leininger MM. Teoria do cuidado transcultural: diversidade e

universalidade. In: I Simpósio Brasileiro Teorias de Enfermagem; 2000 Mai; Florianópolis, Brasil. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1985.

15. Patel S, Dowse R. Understanding the medicines information seeking behaviour and information needs of South African long term patients with limited literacy skills. *Health expectations*, v. 18, n. 5, p. 1494-1507, 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hex.12131>. Acesso em: 16 dez. 2021.

16. Mendonça RCM, Araújo, Telma ME. Análise da produção científica sobre o uso dos métodos contraceptivos pelos adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, p. 1040-1045, 2010.

17. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais

para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: MS; 2010.

18. Jezo RFV, da Silva Ribeiro IK, Araújo A, de Assis Rodrigues B. Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde. *Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro*, v. 7, 2017.